

Índice de Confiança **ROBERT HALF**

Sondagem de profissionais qualificados
15ª edição – março 2021

rh Robert Half®

CONTEÚDO

3

O que você encontrará neste material?

5

O Novo CAGED

6

Índice de Confiança Robert Half

11

Resultados da sondagem –
perfis do mercado de trabalho

14

Taxa de desemprego dos
profissionais qualificados

22

Índice de Confiança Robert Half –
profissionais qualificados temporários

25

Palavra dos especialistas

26

Indicadores macroeconômicos

36

Metodologia

38

Sobre a Robert Half





O QUE VOCÊ ENCONTRARÁ NESTE MATERIAL?

O Índice de Confiança Robert Half (ICRH) foi desenvolvido para monitorar o sentimento dos profissionais qualificados, que podem estar otimistas ou pessimistas com relação à situação atual do mercado de trabalho e da economia.

Profissionais qualificados

Pessoas a partir de 25 anos que possuem curso superior completo e atuam no mercado de trabalho privado. Não são considerados empregados públicos ou domésticos.

O ÍNDICE CONTEMPLA TRÊS ESFERAS

Além do índice, este material traz os Resultados da Sondagem, que pretendem reunir informações extras sobre a característica, opinião e comportamento do mercado de trabalho dos profissionais qualificados.

São apresentados também os dados oficiais da taxa de desemprego, calculada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e os nossos cálculos da taxa de desemprego dos profissionais qualificados, com base nos microdados fornecidos pelo IBGE, para que os dados possam ser comparados.



PROFISSIONAL
RESPONSÁVEL PELO
RECRUTAMENTO
NAS EMPRESAS

PROFISSIONAL
EMPREGADO



DESEMPREGADO

NOVO CAGED MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO

Nova metodologia do CAGED foi analisada e voltará a ser incorporada nas divulgações do ICRH

Nota explicativa

O Ministério da Economia lançou o novo Caged, substituindo o Sistema do Caged pelo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (e-Social) para parte das empresas. Para viabilizar a divulgação das estatísticas do emprego formal durante este período de transição, foi feita a imputação de dados de outras fontes. O novo Caged é composto de informações captadas dos sistemas e-Social, Caged e Empregador Web e contabiliza as informações desde janeiro de 2020.

A Robert Half avaliou os microdados do novo Caged e, por meio da metodologia criada para o ICRH referente ao profissional

qualificado, conseguiu replicar as métricas analíticas e ampliou o detalhamento de análises que serão incorporadas a partir deste relatório.

Vale ressaltar que, por conta da mudança metodológica, a série histórica dos relatórios anteriores foi descontinuada, uma vez que os números atuais consideram dados de outras fontes, como explicado no primeiro parágrafo desta nota metodológica.

Agradecemos a compreensão durante esta transição e esperamos que gostem da nova versão.

Boa leitura.

Índice de Confiança
ROBERT HALF
março 2021





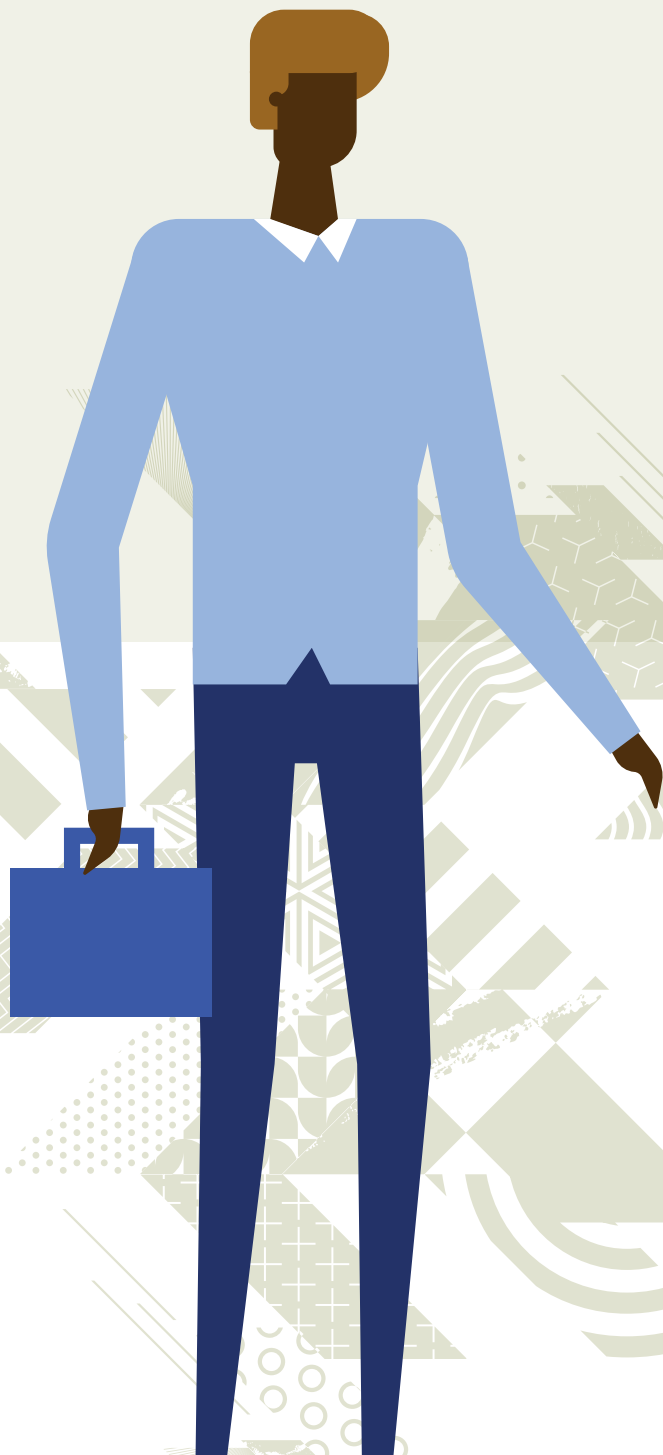
51,4
FUTURO

33,3
ATUAL

Índice de Confiança **ROBERT HALF** março 2021

Em relação à situação atual, a recente pesquisa do ICRH mostrou que o mercado de trabalho de Profissionais Qualificados registrou alta na confiança pelo 3º trimestre consecutivo desde o início da pandemia da covid-19. Já a expectativa para a situação futura recuou pelo 2º trimestre consecutivo, porém ainda se mantém no patamar otimista (acima dos 50 pontos).

Fonte e elaboração: Robert Half – Pesquisa proprietária.



HISTÓRICO

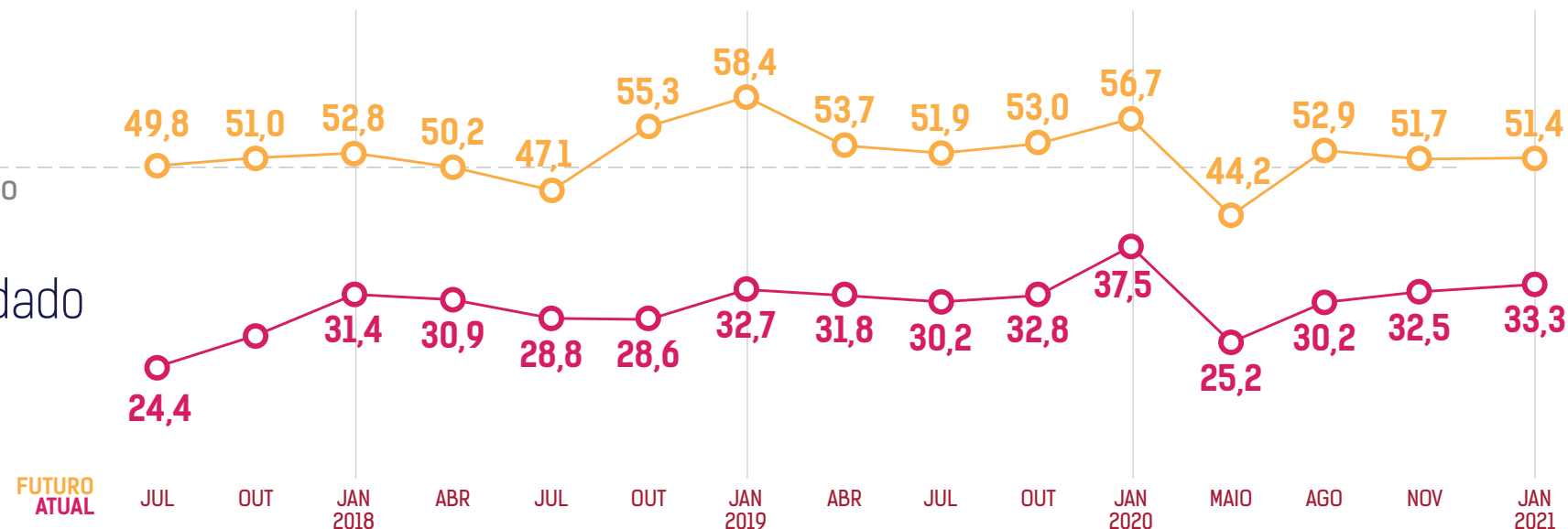
Índice de Confiança ROBERT HALF

Situação futura piorou para todas as categorias, exceto profissionais para projetos, e isso está refletido na queda da confiança na economia e no mercado de trabalho, o que confirma a ressalva frente o avanço das novas variações do vírus, bem como o ritmo ainda lento da vacinação no Brasil. Porém, todas as categorias se mantêm no cenário otimista quando consideram os próximos 6 meses. Em relação à situação corrente, as categorias mostram-se mais otimistas que nos períodos anteriores, mas ainda estão situadas abaixo dos 50 pontos.

Fonte e elaboração: Robert Half – Pesquisa proprietária.

■ otimismo
■ pessimismo

ICRH
consolidado



RECORTE POR ESFERA
Índice de Confiança
ROBERT HALF

RECRUTADOR

53,9
FUTURO

38,0
ATUAL



EMPREGADO

50,0
FUTURO

37,0
ATUAL



DESEMPREGADO

50,1
FUTURO

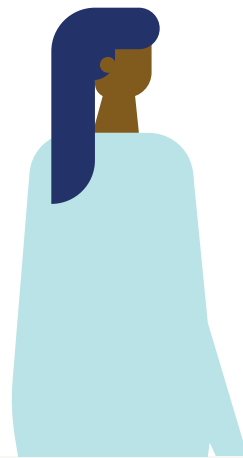
24,8
ATUAL



HISTÓRICO POR ESFERA

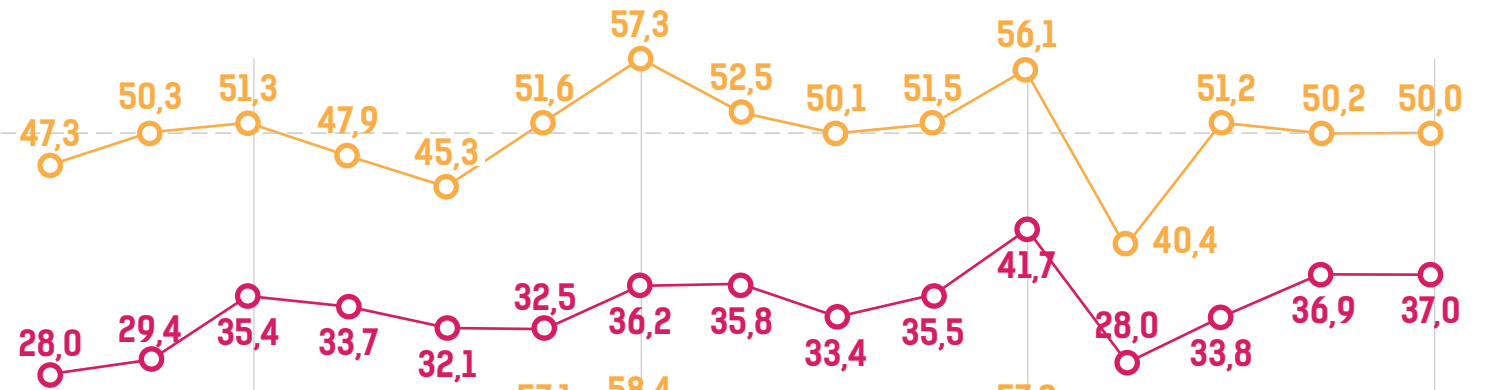
Índice de Confiança

ROBERT HALF



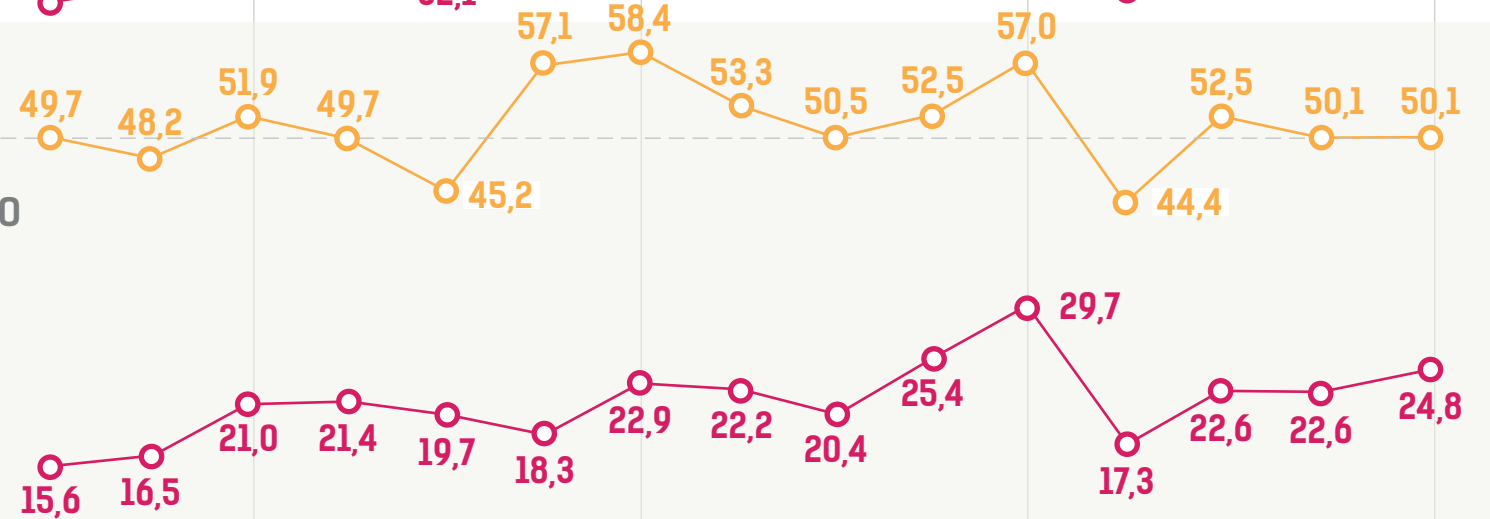
otimismo
pessimismo

EMPREGADO



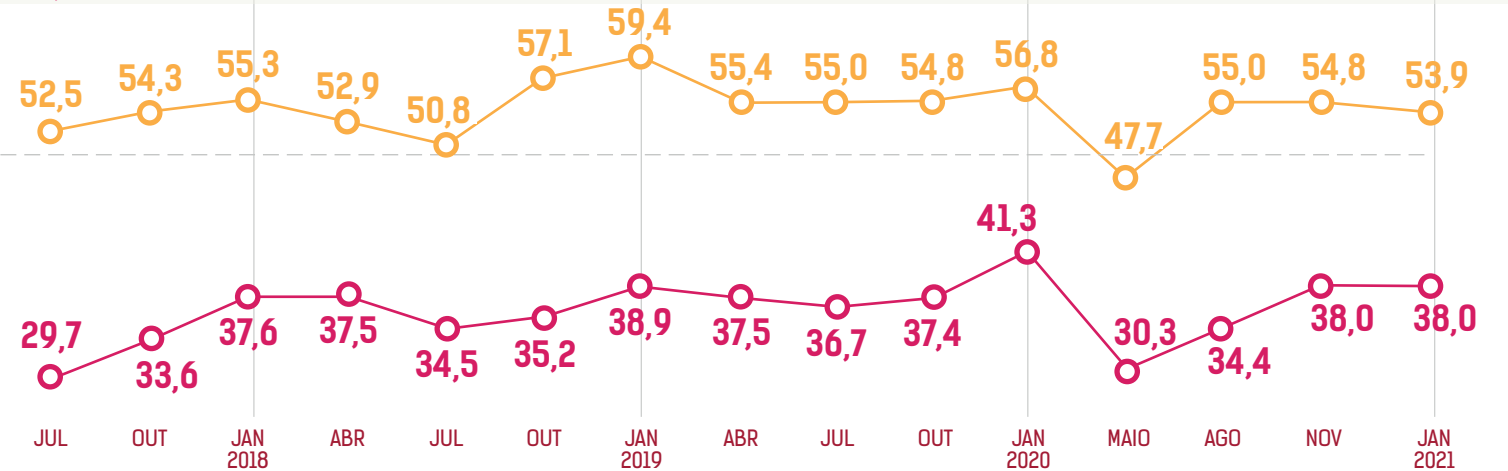
otimismo
pessimismo

DESEMPREGADO



otimismo
pessimismo

RECRUTADOR



FUTURO
ATUAL

ÍNDICE DE CONFIANÇA ROBERT HALF

RESULTADOS DA SONDAAGEM:

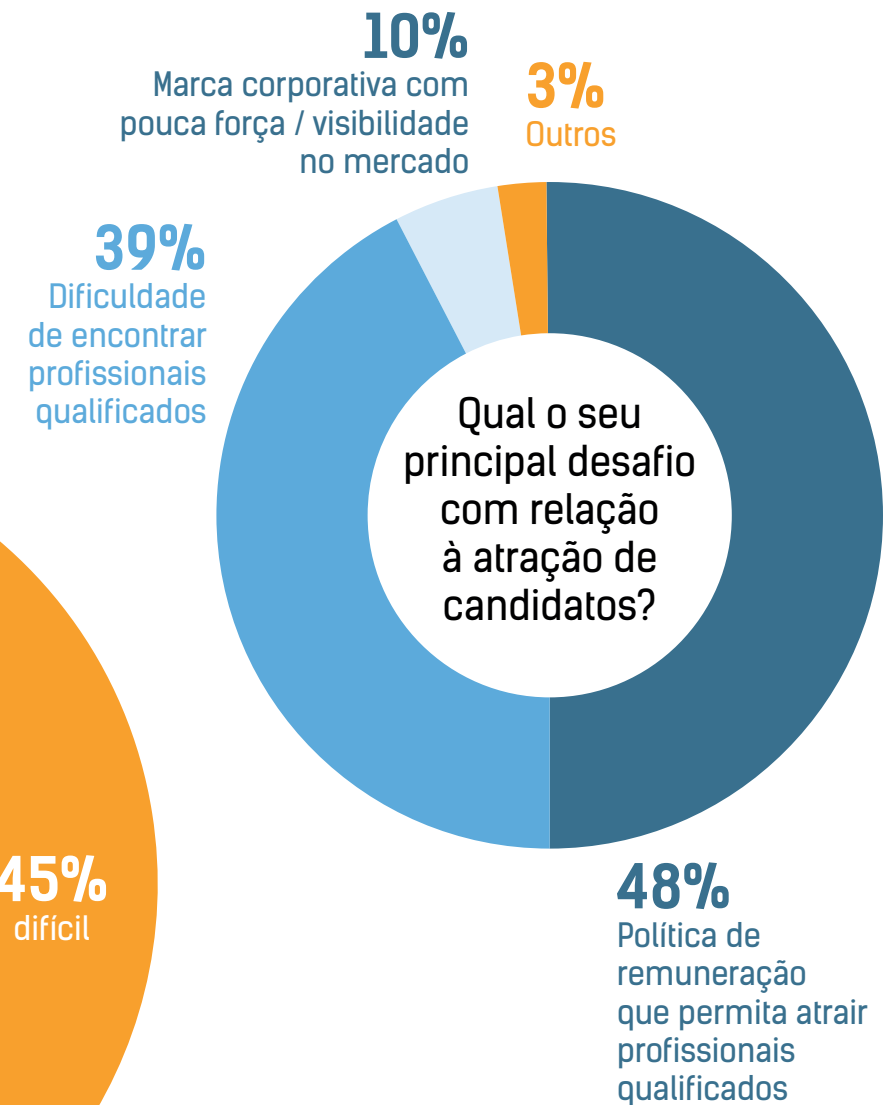
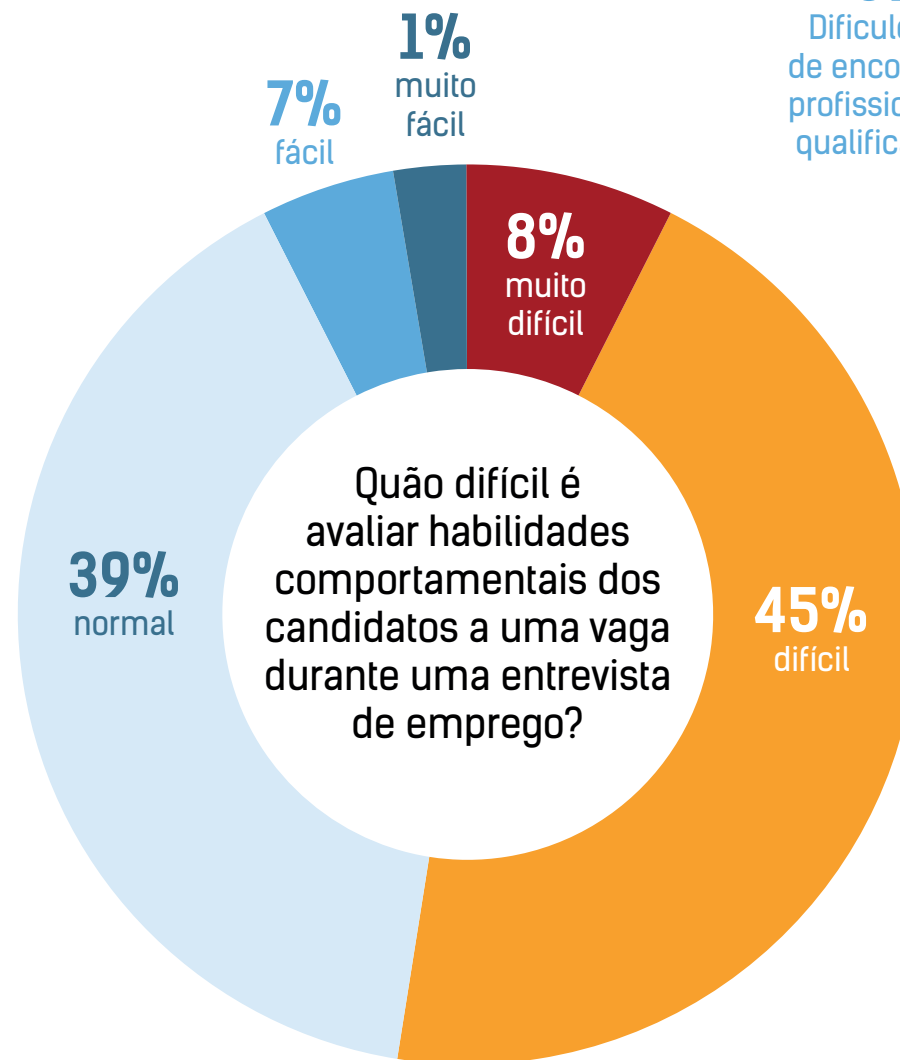
PERFIS DO MERCADO DE TRABALHO

Informações extras sobre a característica, opinião e comportamento do mercado de trabalho dos profissionais qualificados. As perguntas desta seção são rotativas, não necessariamente se repetem em outras edições.



RECRUTAMENTO

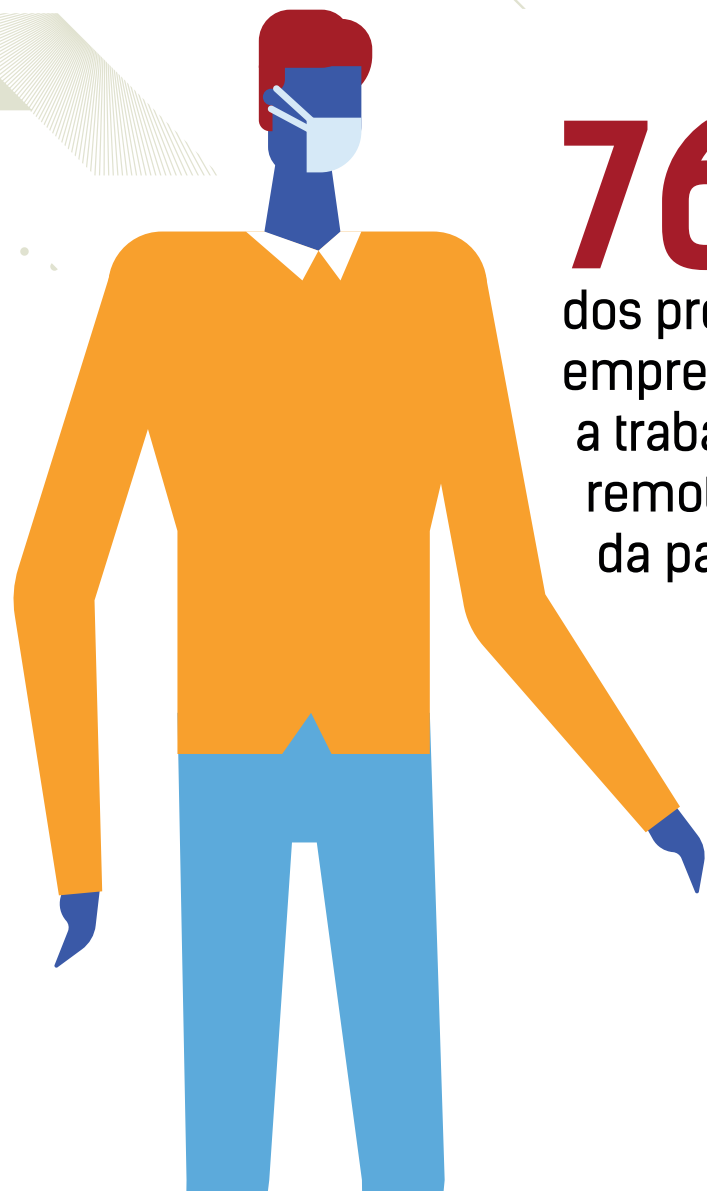
Os recrutadores respondentes da sondagem revelaram:



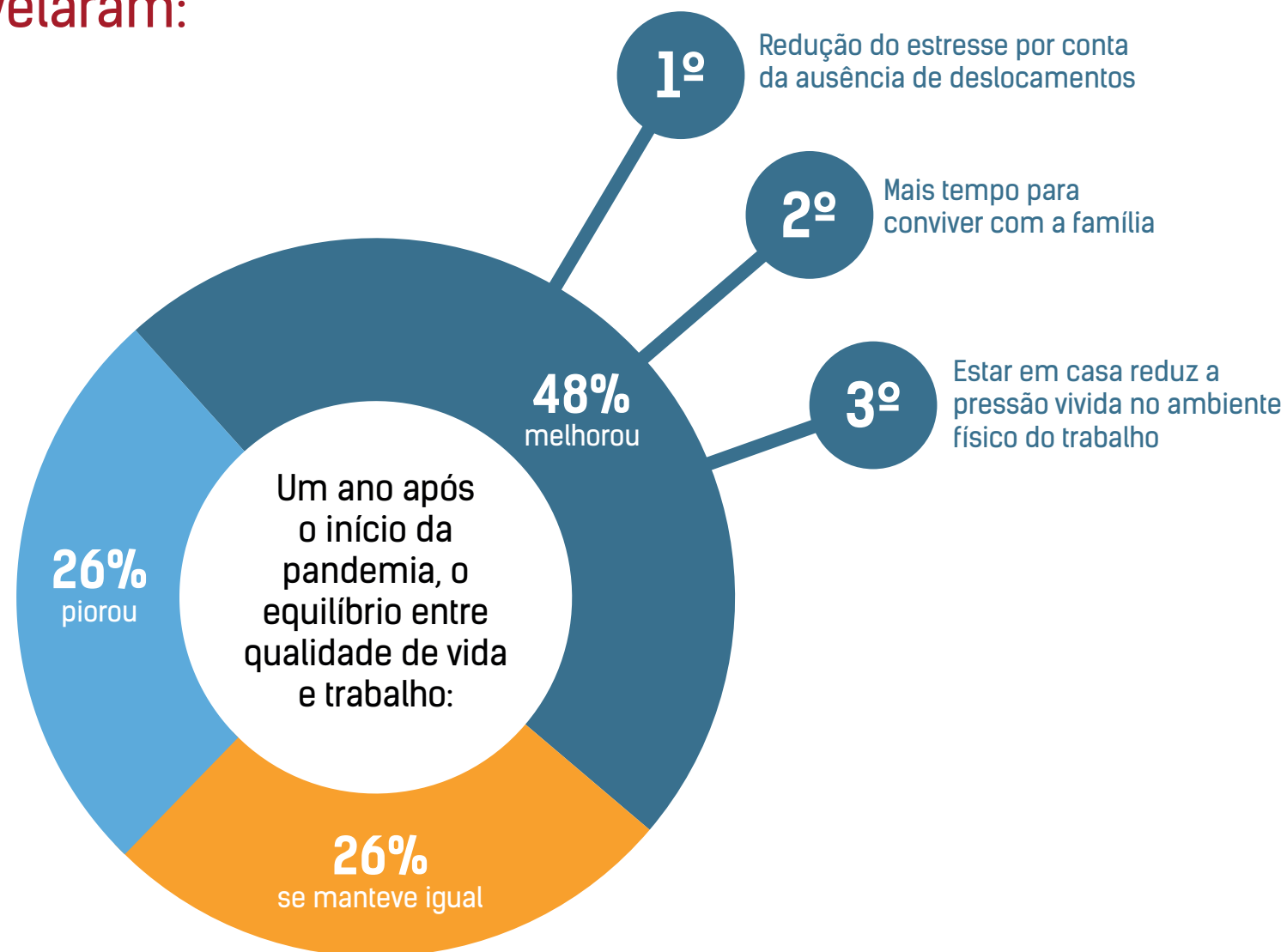
CARREIRA

Os profissionais respondentes da sondagem revelaram:

76%
dos profissionais empregados passaram a trabalhar de forma remota em função da pandemia



Top 3 motivos para melhora do equilíbrio entre qualidade de vida e trabalho

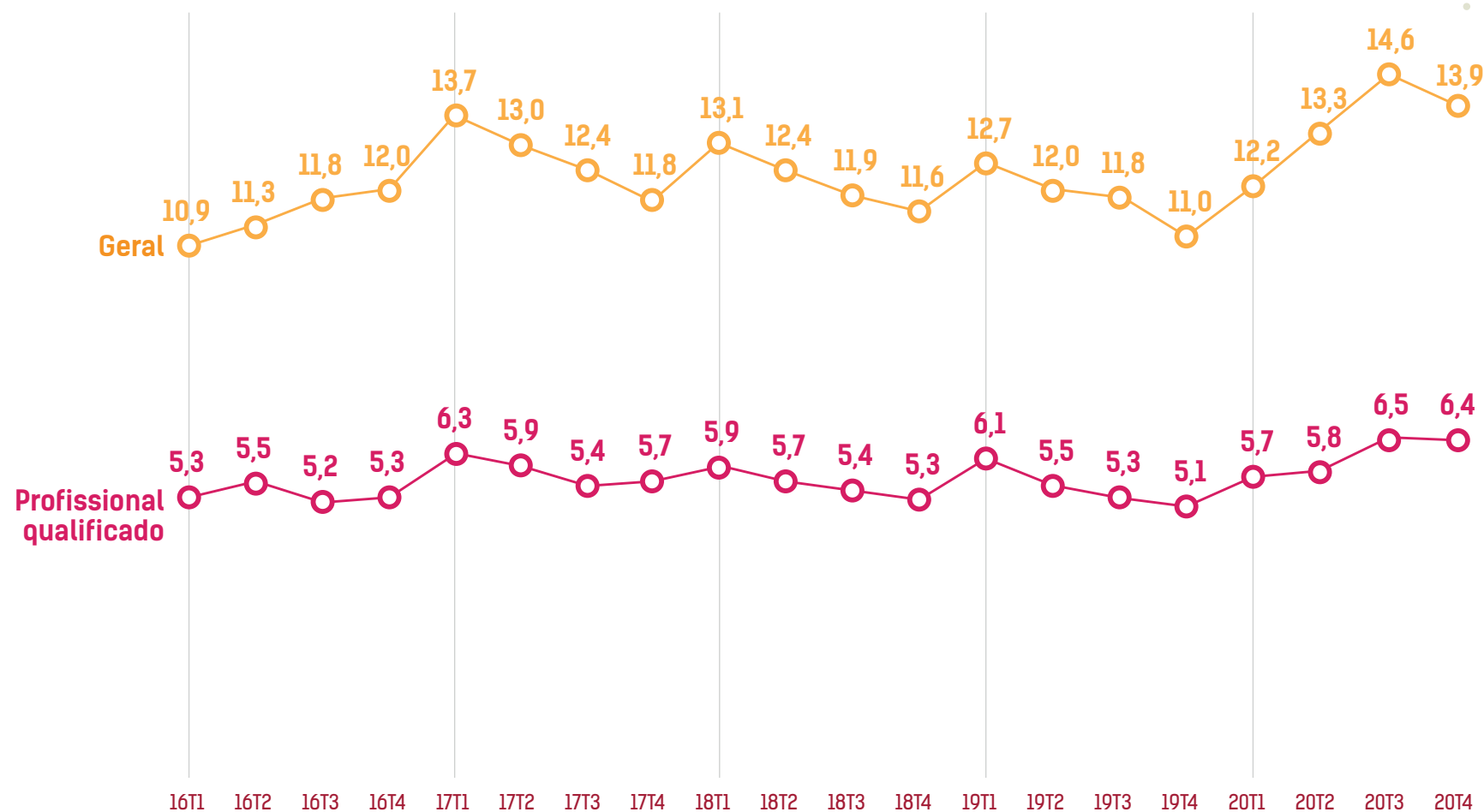


TAXA DE DESEMPREGO DOS PROFISSIONAIS QUALIFICADOS

A taxa de desemprego dos profissionais qualificados, pessoas com 25 anos de idade ou mais e com formação superior, ficou em 6,38% no 4T20. A taxa de desemprego geral, que inclui essa categoria de profissional, foi, no mesmo período, 13,9%. Ao comparar com o mesmo período do ano anterior, a taxa de desemprego de profissionais qualificados avançou moderadamente em 1,3 p.p., e, em relação ao trimestre imediatamente anterior, a taxa recuou ligeiramente, 0,1 p.p.

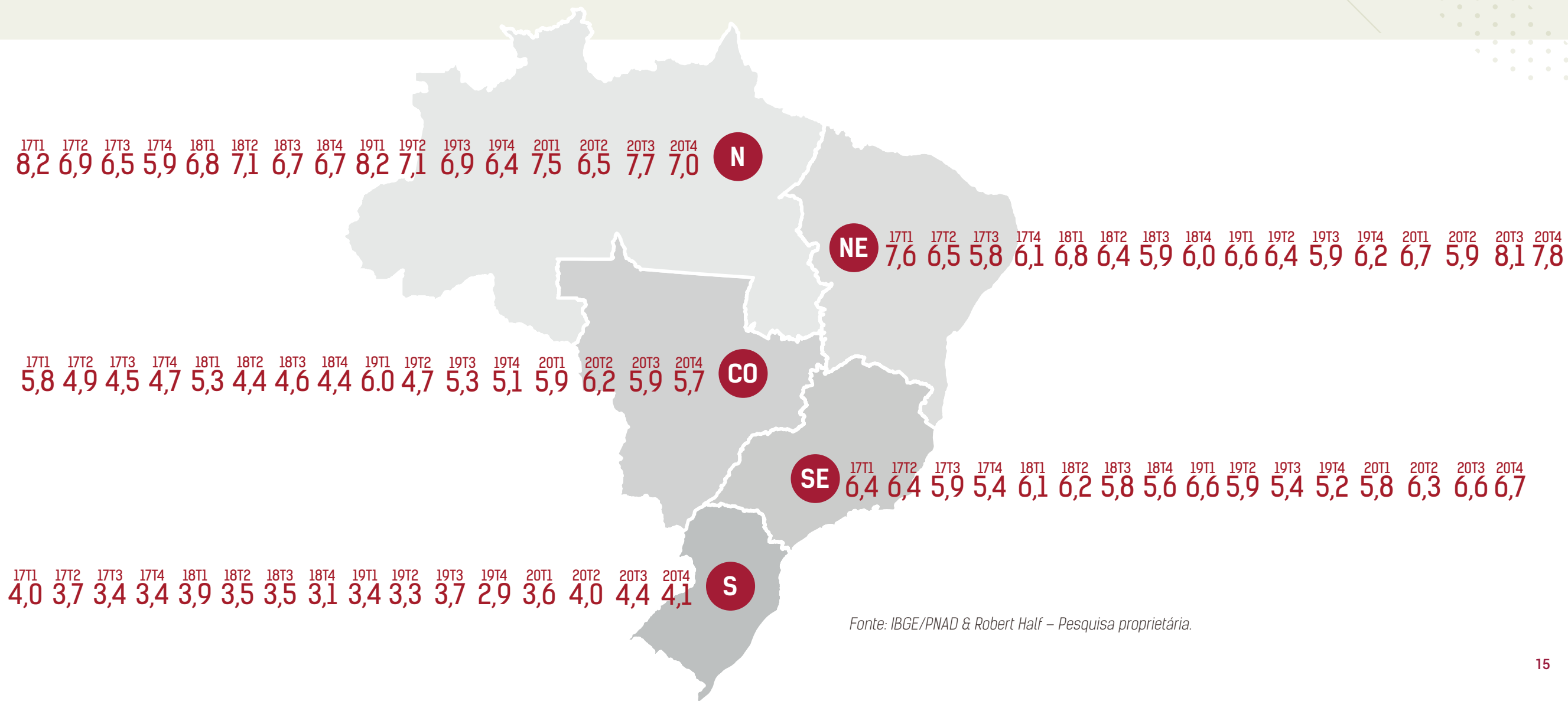
Em linha com a modesta recuperação apresentada pela economia no segundo semestre de 2020 e influenciada pela sazonalidade do último trimestre do ano, que conta com muitos empregos temporários, a taxa de desemprego geral recuou. No entanto, a queda foi mais modesta entre os profissionais qualificados, apesar da distensão causada pela crise da covid-19 não ter sido tão grande quanto para o geral da economia.

Fonte: IBGE/PNAD & Robert Half – Elaboração própria.



DISTRIBUIÇÃO REGIONAL

TAXA DE DESEMPREGO DOS PROFISSIONAIS QUALIFICADOS (%)



Fonte: IBGE/PNAD & Robert Half – Pesquisa proprietária.

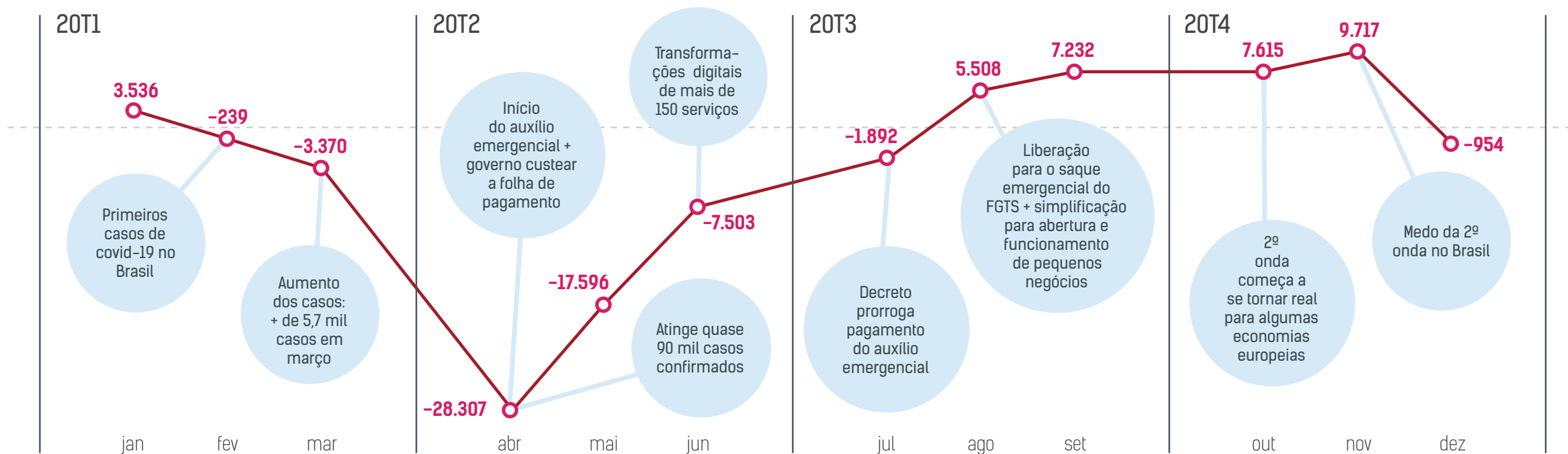
ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS

PROFISSIONAIS QUALIFICADOS PERMANENTES

DESEMPENHO REGIONAL
Comparativo trimestral
(20T2, 20T3 e 20T4)

Fonte: Ministério do Trabalho/CAGED –
Elaboração própria.

	ADMITIDOS	SALDO	DESLIGADOS
Norte			
20T2	2.579	-1.257	-3.836
20T3	5.043	846	-4.197
20T4	4.653	455	-4.198
Nordeste			
20T2	7.166	-5.879	■ -13.045
20T3	14.170 ■	1.383	■ -12.787
20T4	15.354 ■	1.582	■ -13.772
Sudeste			
20T2	52.710 ■	-33.093	■ -85.803
20T3	93.451 ■	6.311	■ -87.140
20T4	104.908 ■	12.078	■ -92.830
Sul			
20T2	13.571 ■	-10.374	■ -23.945
20T3	23.331 ■	1.740	■ -21.591
20T4	26.461 ■	1.803	■ -24.658
Centro-Oeste			
20T2	7.125	-2.803	■ -9.928
20T3	10.934 ■	568	■ -10.366
20T4	10.866 ■	460	■ -10.406
BRASIL			
20T2	83.151	-53.406	-136.557
20T3	146.929	10.848	-136.081
20T4	162.242	16.378	-145.864



SALDO LÍQUIDO DE EMPREGADOS (MENSAL)

RESULTADO DAS ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS

Fonte: Ministério do Trabalho / CAGED –Elaboração própria.

No 20T1, os casos de covid no Brasil ainda eram pequenos e não refletiram, de forma contundente, no mercado de trabalho. No 20T2 os casos aumentaram exponencialmente, e o governo iniciou medidas de isolamento mais fortes, que impactaram significativamente a atividade econômica e levaram a um grande número de demissões em abril. Paralelamente o governo iniciou o pacote de estímulos às empresas e à população. No 20T3 os impactos da pandemia no Brasil pareciam já ter sido absorvidos nos períodos passados, mostrando certa recuperação da atividade, auxiliada pela prorrogação do auxílio emergencial e liberação do saque do FGTS. No 20T4, nota-se que o mercado de trabalho apresentou resultado melhor, porém, o medo da 2ª onda de covid-19 e a sazonalidade resultaram em novos encerramentos de postos de trabalho no período.

5 MELHORES

5 PIORES

Saldo líquido (Trimestre)		20T2	20T3	20T4
Ranking (20T4)	Setores	-62.007	4.813	6.046
1	Atividades administrativas	-9.588	1.016	3.505
2	Marketing	-4.491	1.746	3.007
3	Comércio	-10.074	1.356	2.852
4	Atividades científicas	-7.913	1.651	1.611
5	Logística	-2.657	12	619
6	Construção	-3.169	2.029	499
7	Atividade imobiliária	-576	192	276
8	Indústria extrativa	-307	221	172
9	Alimentação	-2.183	-587	168
10	Agronegócio	-77	323	161
11	Saúde	-706	216	79
12	Artes, cultura e esporte	-825	-158	7
13	Outros	5	-1	4
14	Eletricidade e gás	-57	-11	-91
15	Organismos internacionais	-1.579	-58	-268
16	Saneamento	-222	-188	-484
17	Indústria transformação	-12.236	-1.329	-1.064
18	Educação	-3.888	-1.316	-1.172
19	Atividades financeiras	-1.464	-301	-3.835

SALDOS EM DESTAQUE (SETORES)

COMPARATIVO: 20T2, 20T3 E 20T4

Fonte: Ministério do Trabalho / CAGED –Elaboração própria.

O 20T2, como demonstrado na tabela, impactou de forma geral todos os setores e foi um período de forte crise e impacto no mercado de trabalho dos profissionais qualificados, que resultou em um saldo negativo de -62.007 postos de trabalho. Já, nos períodos seguintes, o saldo líquido geral foram positivos. Ao analisarmos o 20T3, vimos o 10 dos 19 macrossetores iniciarem um processo de recuperação nos saldos de contratações, com destaque para setor de construção e marketing. No 20T4, 13 setores registraram saldo positivo, e isso sinalizou que os efeitos mais danosos ao mercado de trabalho de profissionais qualificados tinham ficado para trás. Uma das hipóteses que justificam essa recuperação mais rápida se dá pela necessidade de profissionais mais qualificados que pudessem auxiliar no processo de retomada do crescimento das empresas.

TOP 5 SETORES

Regional | saldos líquidos

COMPARATIVO: 20T2, 20T3 E 20T4

	20T2	20T3	20T4
1º Comércio	-1.462	760	172
2º Indústria transformação	-276	223	216
3º Indústria extrativa	25	135	100
4º Atividades administrativas	-159	59	54
5º Saneamento	-6	-5	25

	20T2	20T3	20T4
1º Comércio	-3.338	121	-98
2º Atividades administrativas	-632	290	150
3º Atividades científicas	-526	-37	79
4º Saúde	1	14	79
5º Alimentação	-152	-23	49

	20T2	20T3	20T4
1º Marketing	-11.999	728	-205
2º Comércio	-960	297	432
3º Atividades administrativas	-1.921	493	383
4º Logística	-1.126	84	354
5º Logística	-464	-66	101
5º Atividade imobiliária	-107	7	45

	20T2	20T3	20T4
1º Atividades administrativas	-6.538	916	833
2º Comércio	-644	60	621
3º Indústria transformação	-1.251	435	523
4º Marketing	-885	30	264
5º Alimentação	-412	48	132
	-396	-51	90

	20T2	20T3	20T4
1º Marketing	-38.670	2.287	5.344
2º Atividades administrativas	-2.765	1.459	2.676
3º Comércio	-7.380	709	2.388
4º Atividades científicas	-5.994	-85	1.580
5º Construção	-5.428	800	1.443
	-2.079	1.372	696

Fonte: IBGE/PNAD & Robert Half – Pesquisa proprietária.

CAUSAS DAS MOVIMENTAÇÕES

ADMISSÃO E DESLIGAMENTOS

Comparativo 20T2, 20T3 e 20T4

Fonte: Ministério do Trabalho/CAGED –
Elaboração própria.

Com o intuito de entender, de forma mais profunda, as movimentações dos profissionais qualificados, incluímos uma análise detalhada dos tipos de admissões e demissões.

No primeiro recorte da tabela, referente ao 20T4, conseguimos analisar que o reemprego representou quase a totalidade das admissões (97%), ou seja, significa que a maior parte foi graças à recolocação no mercado de trabalho, seja por profissionais qualificados que tiveram uma movimentação na carreira ou que estavam desempregados e foram recolocados. A segunda categoria que fecha o quadro de admissão foi o “primeiro emprego”, que consolidou os 3% restante.

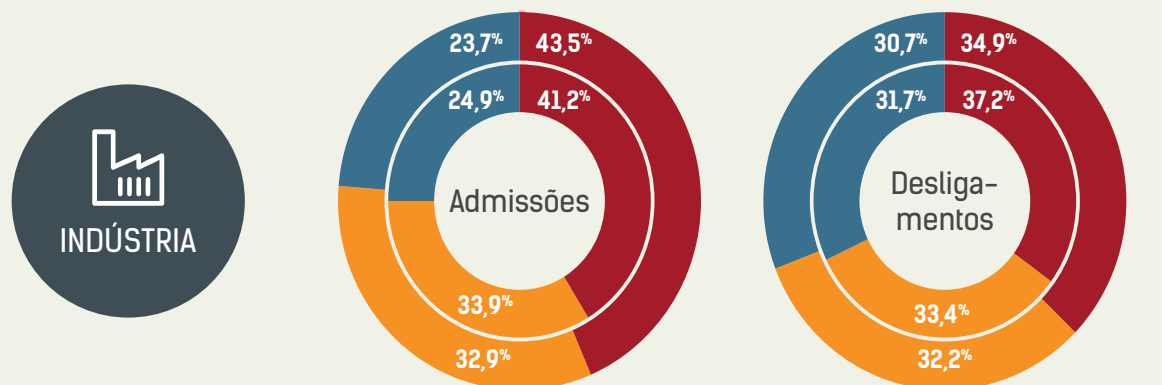
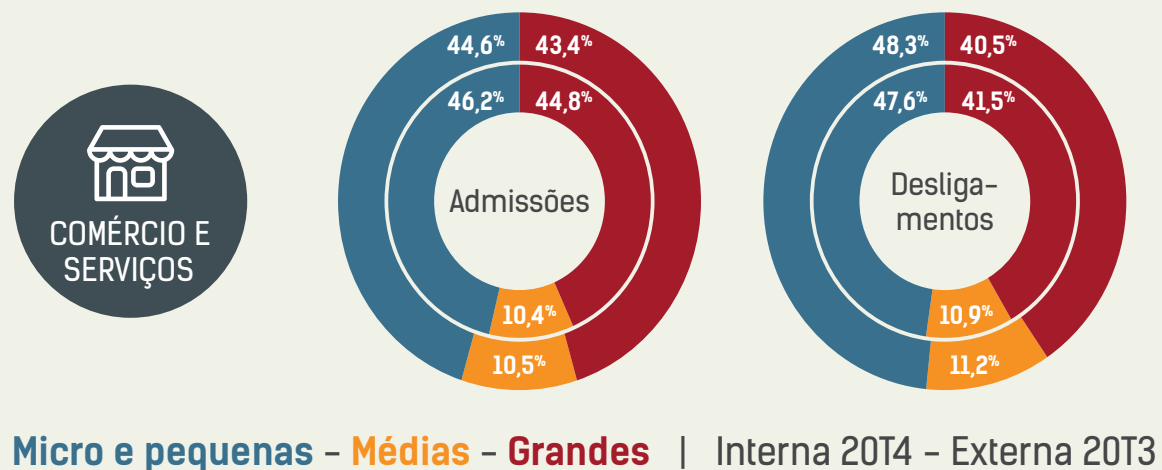
No segundo recorte da tabela, em relação ao 20T4, vemos que o tipo “sem justa causa” representou 48% dos desligamentos no período. Vale ressaltar que, no 20T2 (início do crescimento dos casos de covid no Brasil), essa mesma categoria representou 70%. Os desligamentos ocorridos por “pedido do colaborador” representaram 41% (20T4), seguido do desligamentos de “temporários”, que possuem sazonalidade de demissões no fim do ano, por conta das contratações para atender as demandas das festas de fim de ano.

BRASIL	20T2	20T3	20T4	Part.% 20T4
Admissão	83.266	147.187	162.402	100%
Reemprego	80.313	142.745	157.716	97%
Primeiro emprego	2.602	3.936	4.195	3%
Reintegração	237	249	333	0%
Temporário	114	257	158	0%
Transferência	0	0	0	0%
Desligamento	-145.273	-142.374	-156.356	100%
Sem justa causa	-101.909	-78.642	-74.775	48%
Pedido do colaborador	-29.358	-51.543	-64.097	41%
Temporário	-8.715	-6.293	-10.490	7%
Acordo	-2.661	-3.138	-3.896	2%
Com justa causa	-842	-855	-840	1%
Outros	-303	-449	-702	0%
Aposentadoria	-302	-559	-672	0%
Morte	-669	-662	-618	0%
Fim de contrato	-344	-159	-198	0%
Culpa recíproca	-170	-74	-68	0%
Transferência	0	0	0	0%

DINÂMICA POR PORTE DAS EMPRESAS

ADMISSÃO E DESLIGAMENTOS

Comparativo 20T3 e 20T4



	ADMITIDOS	SALDO	DESLIGADOS
Micro & Pequenas			
20T2	34.290	-26.093	-61.264
20T3	65.697	8.820	-56.877
20T4	69.944	6.538	-63.406
Médias			
20T2	11.089	-12.224	-23.313
20T3	20.226	-366	-20.592
20T4	22.111	-105	-22.216
Grandes			
20T2	37.887	-22.809	-60.696
20T3	61.264	-3.641	-64.905
20T4	70.347	-387	-70.734
BRASIL			
	83.266	-62.007	-145.273
	147.187	4.813	-142.374
	162.402	6.046	-156.356

Micro e pequenas empresas sustentam o saldo positivo do mercado de profissionais qualificados

Grandes empresas aprofundam, de forma mais acentuada, os desligamentos nos últimos trimestres

Contratação das micro e pequenas empresas no consolidado de 20T3 e 20T4 foi maior que no das grandes empresas



Índice de Confiança
ROBERT HALF
TEMPORÁRIOS

Situação futura volta ao território otimista após queda na pesquisa passada, invertendo novamente as expectativas. Em relação à situação atual, os profissionais mantêm-se mais otimistas (ainda que abaixo dos 50 pontos), e isso demonstra que os profissionais qualificados empregados em projetos estão confiantes no momento atual e vislumbram também um bom cenário para 6 meses a frente.

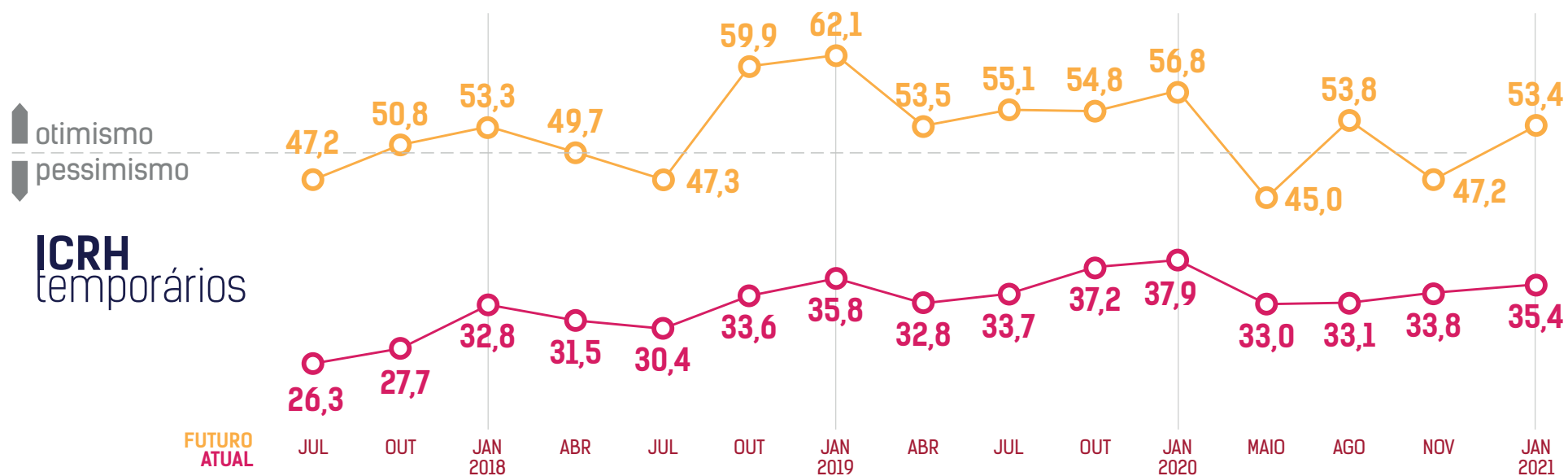
Fonte e elaboração: Robert Half – Pesquisa proprietária.

HISTÓRICO

Índice de Confiança

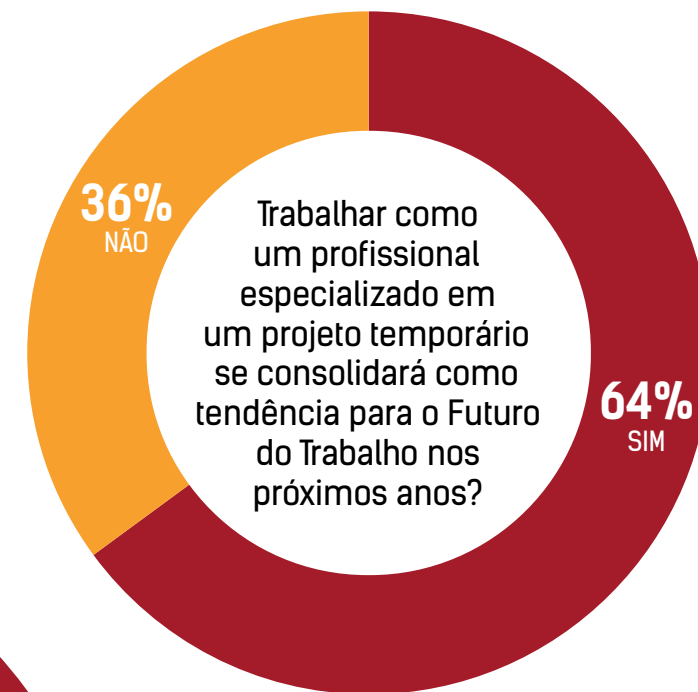
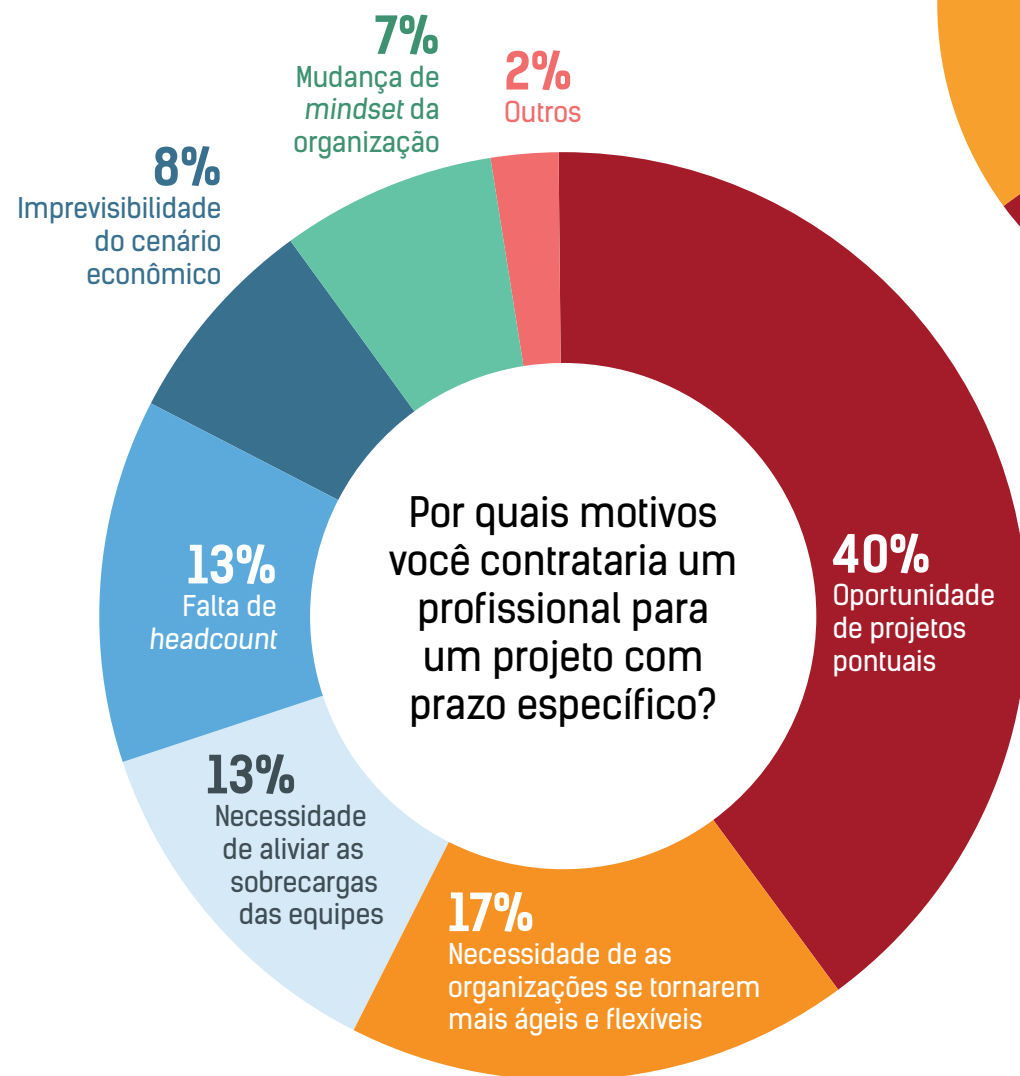
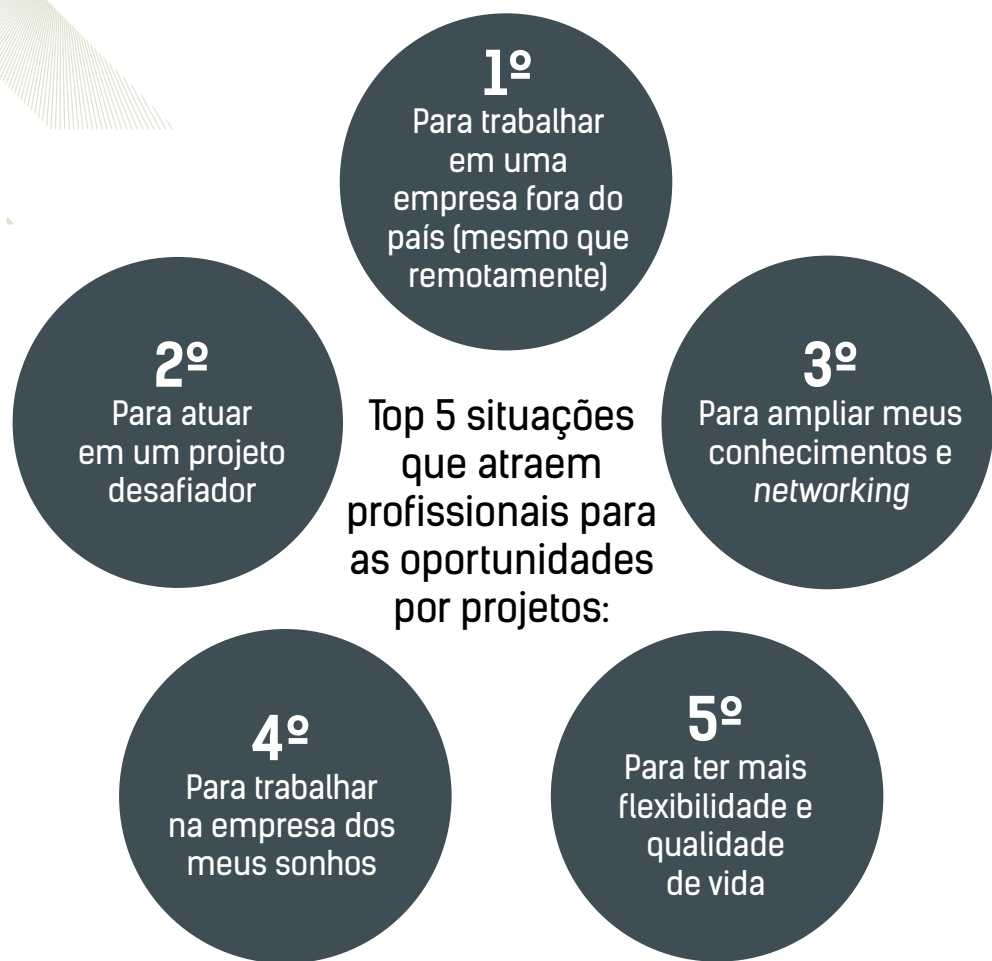
ROBERT HALF

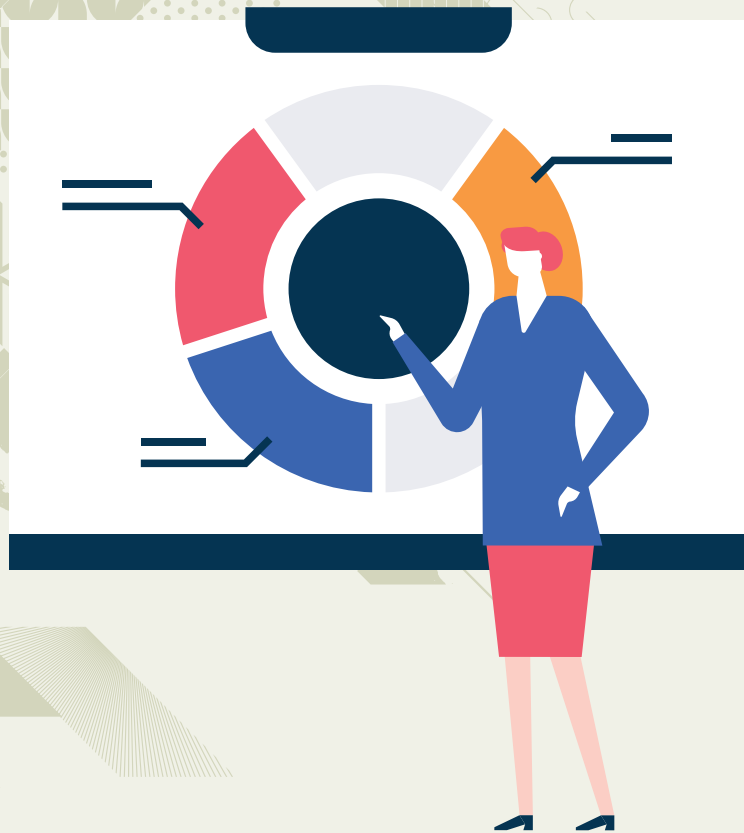
TEMPORÁRIOS



CARREIRA

Os profissionais respondentes da sondagem revelaram:





PALAVRA DOS ESPECIALISTAS

UM ANO

Não dá para ficar em compasso de espera. É importante olhar com atenção especial à sua operação e aos impactos da pandemia nos negócios até aqui, porém, sem deixar de investir nas pessoas

A pandemia do novo coronavírus que, há um ano, assola o mundo, chegou trazendo dúvidas e desafios. Mas como já falamos em edições anteriores do Índice de Confiança Robert Half, ela também veio como grande transformadora e proporcionou a quebra de alguns paradigmas. No entanto, como as incertezas sobre os rumos da crise sanitária ainda preocupam a população, existe queda na confiança. Seguindo a mesma tendência da edição anterior do ICRH, o otimismo, com relação ao futuro, registrou ligeira queda, ainda influenciada pelas questões políticas e econômicas, mas também pelo impasse relacionado à imunização e disponibilização de vacinas e o temor do avanço da nova variante da covid-19, que é chamada mundialmente de variante brasileira.

No entanto, há um viés de alta (redução do pessimismo) para a situação atual, indicando que os empregados e recrutadores que se mantiveram ativos no mercado e/ou foram admitidos neste período sabem que precisam manter a roda girando.

Como lidar com esse cenário?

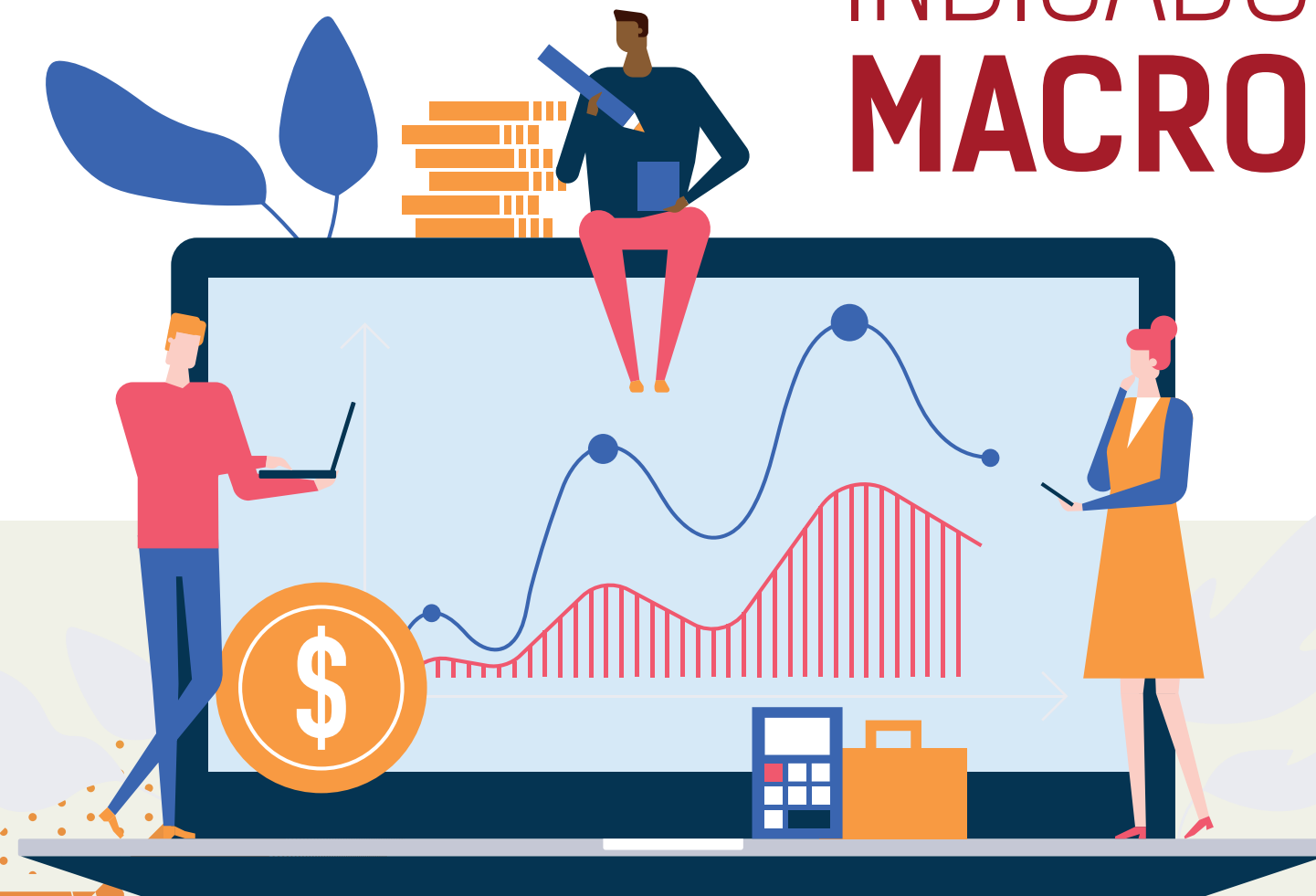
Às empresas a primeira recomendação é enxergar as adversidades advindas do momento como oportunidades. Não dá para ficar em compasso de espera. É importante olhar com atenção especial à sua operação e aos impactos da pandemia nos

negócios até aqui, porém, sem deixar de investir nas pessoas. Como seus colaboradores estão se sentindo com tudo isso? Houve queda de produtividade? Você sabe o motivo? Existe perda de motivação e engajamento? Entenda o time que o(a) acompanha e convide-o a fazer parte dessa nova fase, avaliando seus interesses e ansiedades, para que a abordagem mais humana da concorrência não o faça repensar sobre a carreira em sua organização.

Às pessoas que desejam se destacar entre a maioria, a sugestão é manter o foco em integrar o seletivo grupo de profissionais qualificados, tendo em vista que a maior parte dos empregadores acredita que será mais desafiador encontrar profissionais de talento em 2021. A missão sempre gerou dores de cabeça para os líderes, mas agora se agravou tanto pela recorrente escassez de talentos no país quanto pela demanda de novas habilidades exigidas no momento e pela necessidade de definir boas práticas para vencer a frieza do processo seletivo remoto.

O mundo caminha para a construção de uma força de trabalho mais flexível, ágil e resiliente, com processos e planejamentos prioritariamente orientados por dados. O cenário global do mercado de trabalho do futuro está sendo desenhado para receber negócios altamente dinâmicos e pessoas muito adaptáveis. Como você se vê nessa realidade?

INDICADORES MACROECONÔMICOS



OLHAR ECONÔMICO

Por **Ricardo Rocha** – Doutor em Finanças pela FEA/USP e professor de Finanças do Insper e embaixador do Fundo de bolsas do Insper



Passado um ano do início da pandemia, a tripla assimetria: sanitária, econômica e financeira, continua gerando muitas incertezas em relação ao ano de 2021. Embora o desenvolvimento e início de oferta de várias vacinas, pela primeira vez com velocidade ímpar, tenham possibilitado o começo da imunização da população em diversos países, entre eles o Brasil, o ritmo ainda é muito lento, o que dificulta prognósticos em relação à volta ao trabalho em condições de normalidade e segurança sanitária.

A eleição dos Presidentes da Câmara e do Senado, embora com vencedores simpáticos ao alinhamento político do Presidente da República, criou muitas dúvidas sobre a capacidade do Executivo de implementar de fato propostas econômicas mais liberais ou ceder a pressões das bancadas de apoio.

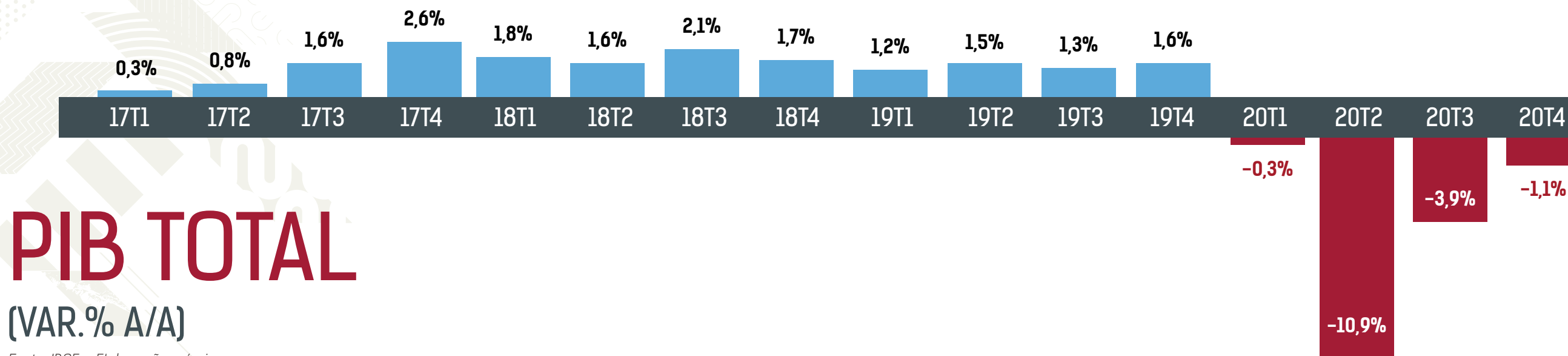
A rápida recuperação da economia chinesa em comparação com outras, pode tracionar a velocidade de ajustes e a volta do crescimento em muitos países, o que pode gerar um novo “boom” das *commodities*, como o ocorrido entre 2003 e 2008, e isso poderia beneficiar as exportações brasileiras de minério de ferro e proteínas, permitindo uma recuperação econômica mais rápida e vertiginosa.

A independência do Banco Central é um fato a ser comemorado, pois mitiga influências dos poderes Executivo ou Legislativo na condução da política monetária. O grande desafio virá em breve com o provável ajuste da Taxa Selic para patamares mais elevados, afinal não nos esqueçamos de que o Banco Central tem compromisso com a Meta de Inflação. A injeção de recursos do auxílio emergencial, a depreciação cambial

do Real e a pressão dos preços das *comodities* vão provocar inflação mais elevada, e utilizar a taxa de juros no *timing* correto é fundamental na estabilidade dos preços.

Um outro indicador relevante dessa expectativa de crescimento é o Índice de Confiança Robert Half (ICRH), que contém a opinião dos trabalhadores, empregados ou não da esfera privada que tenham ensino superior completo. Esse índice funciona como verdadeiro termômetro dos níveis de confiança dos trabalhadores em relação à economia e ao mercado de trabalho. O gráfico ICRH – Consolidado, no qual se observa crescente de confiança de julho de 2018 até janeiro de 2021. Entretanto, ocorre uma baixa vertiginosa em abril de 2020, obviamente devido à explosão da crise sanitária no mundo. Quanto ao futuro, o índice não prevê grande variação no período pós-pandemia. Essa percepção é consoante com a dos trabalhadores que estão empregados, como mostra o gráfico ICRH – Empregados. É perceptível que, apesar dos maiores índices de confiança, a evolução é muito parecida.

Entretanto, quando considerados apenas os desempregados na amostra, temos uma confiança de que, em muitos períodos, se aproxima da metade da confiança dos trabalhadores, isso reforça que a situação no mercado de trabalho é importantíssima para as crenças futuras, apesar de a evolução atual não ser tão inclinada quanto a dos empregados, ela ainda é crescente. Contudo, as perspectivas futuras parecem ter estacionado em 50,1. Para os recrutadores, a curva de confiança atual é mais inclinada, o que demonstra mais otimismo.



PIB TOTAL

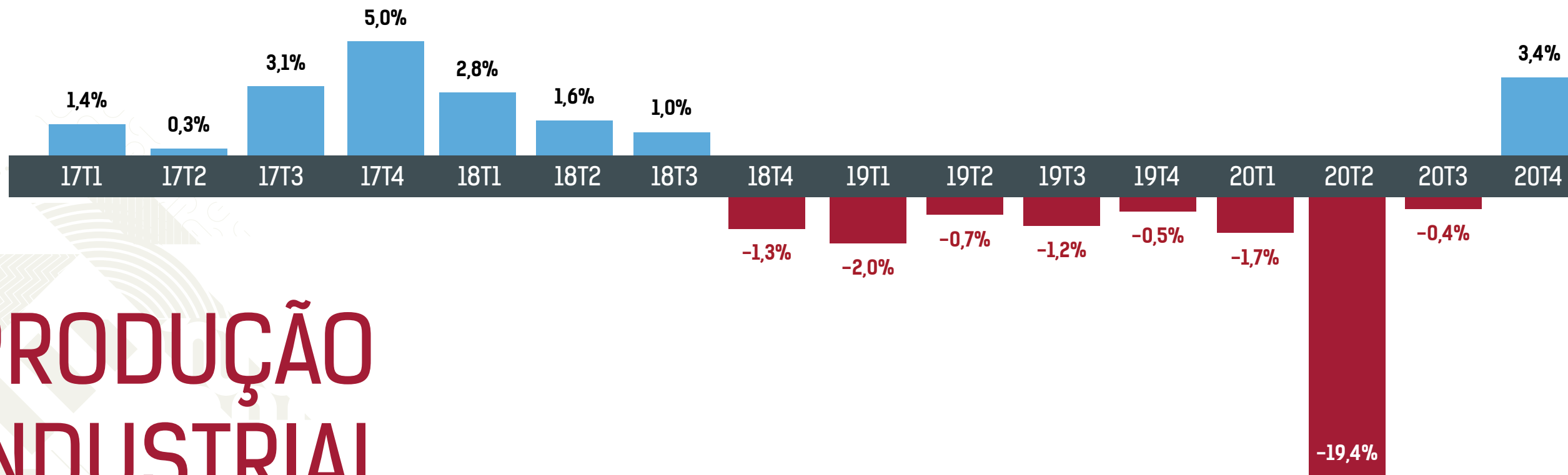
(VAR.% A/A)

Fonte: IBGE – Elaboração própria.

O PIB do 4T20 retraiu 1,1% frente igual período do ano anterior, apresentando recuo menor que o trimestre anterior. Pelo lado da oferta, houve desaceleração da agropecuária (de 0,4% no 3T20 para -0,4% nesta leitura). A indústria foi o único setor que cresceu (de -0,9% para 1,2%). Serviços retraíram 2,2%, de -4,8% no período anterior. Pela ótica da Despesa, a formação bruta de capital fixo cresceu fortemente,

13,5%, após ter tombado 7,8% no 3T20. Já o consumo das famílias migrou de -6,0% no trimestre anterior para -3,0%, também em termos interanuais. Demais, no que concerne ao gasto do governo, o 4T20 revelou retração de 4,1%, após recuo de 5,3% no trimestre anterior. Do ponto de vista do setor externo, as exportações retrocederam 4,3%, ao passo que as importações recuaram 3,1% ante o 4T19. Esses

dados refletem o impacto bastante significativo da pandemia da covid-19, bem como a aplicação das necessárias medidas de distanciamento social na economia, e revelam que a economia não se recuperou ainda do choque ocasionado pela crise, apesar da melhora na margem se comparado com o trimestre imediatamente anterior.



PRODUÇÃO INDUSTRIAL

(VAR.% T/T)

Fonte: IBGE – Elaboração própria.

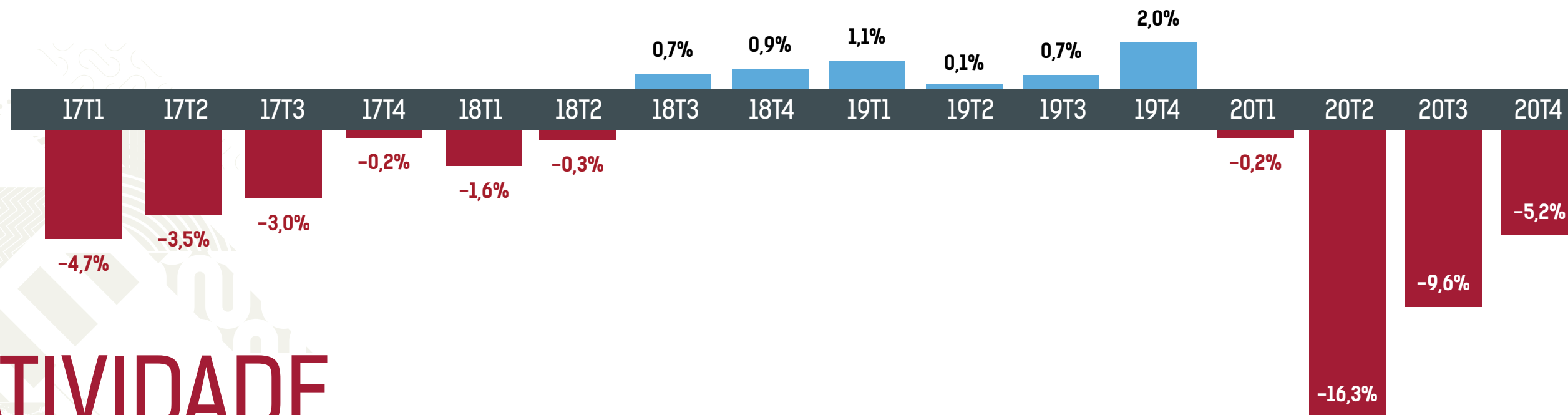
No 20T4, a produção industrial apresentou crescimento, na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. Nesse sentido, a variação da produção física industrial migrou de -0,4% para 3,4%. O quarto trimestre foi impactado pelo relaxamento do distanciamento social e a volta das atividades econômicas, outrora inibidas pela pandemia, que

levaram alguns setores a apresentarem crescimento da sua produção, para atender a essa leve retomada e repor estoques consumidos durante a paralisação da economia. Além disso, as medidas anticíclicas podem ter ajudado a economia a apresentar melhora da atividade nesse período.

ATIVIDADE SERVIÇOS

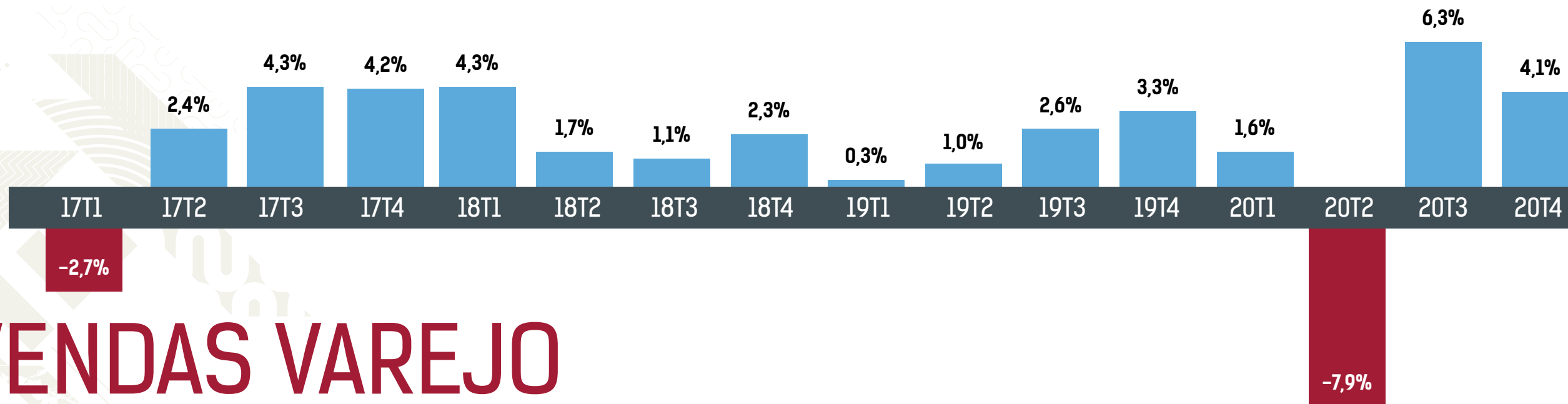
(VAR.% T/T)

Fonte: IBGE – Elaboração própria.



No 20T4, em relação ao mesmo período de 2019, o setor apresentou recuo de 5,2%, que revelou retração menos intensa, se comparado ao resultado obtido no trimestre anterior, porém ainda significativo. A dinâmica apresentada pelo setor foi semelhante ao trimestre anterior. Houve recuo em praticamente todas as atividades pesquisadas,

com proeminência negativa para os serviços prestados às famílias e serviços profissionais, administrativos e complementares. No entanto, serviços ligados à tecnologia da informação apresentaram desempenho relativamente positivo por serem alternativa e necessários em tempos de distanciamento social.



VENDAS VAREJO

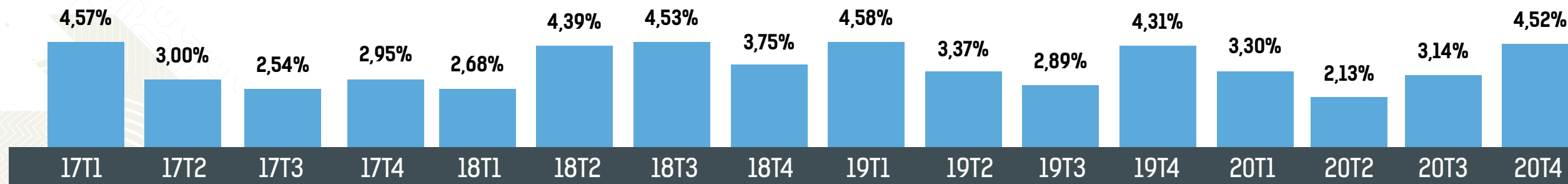
(VAR.% T/T)

Fonte: IBGE – Elaboração própria.

Na comparação trimestral, o comércio restrito, em relação ao mesmo período do ano anterior, cresceu 4,1% em 20T4, desacelerando se for comparado ao trimestre anterior, no mesmo modo de comparação. O desempenho ainda foi melhor que os demais indicadores de atividade e se deu por conta dos resultados positivos dos segmentos de

supermercados e de farmácias, ambos considerados como essenciais. Além disso, o setor também teve seu impacto reduzido graças ao auxílio emergencial, com grande parte se transformando em consumo no varejo, suavizando a queda. Os segmentos de vendas *on-line*, aqueles que possuíam condições, apresentaram bom desempenho por se tratar de uma

forma alternativa ao consumo em meio as restrições sociais. Contudo, o 20T4 contou com a redução de 50% do auxílio emergencial, na comparação com o trimestre anterior, o que pode ter influenciado nessa desaceleração.



IPCA

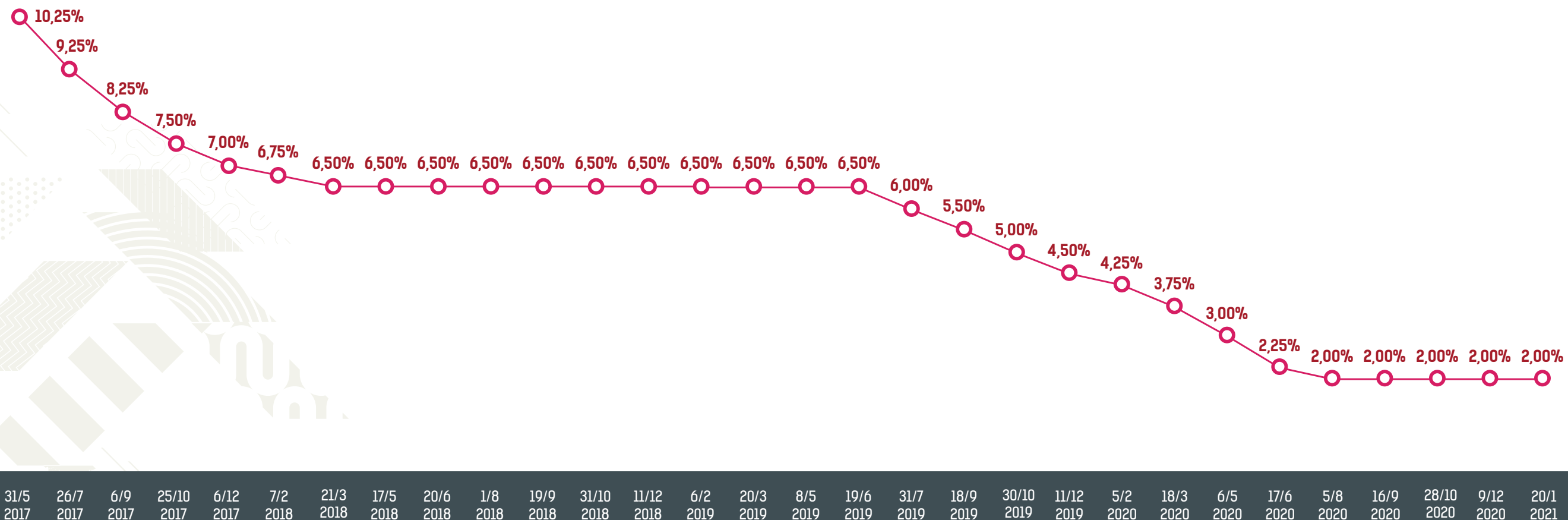
(% ACUM. 12 MESES)

Fonte: IBGE – Elaboração própria.

A inflação (IPCA) acumulada nos 12 meses encerrados ao fim do 20T4 situou-se em 4,52%, acima da meta estipulada para o ano, de 4,00%. A inflação acelerou especialmente nos grupos de alimentação, transportes e habitação, este último como impacto da energia elétrica. Essa aceleração dos preços

tem sido ocasionada pela intensa desvalorização cambial, bem como o aumento da cotação das commodities em dólar e do desvio da oferta interna de commodities para atender o mercado externo. Contudo, o repasse cambial se encontra bastante reduzido, mas com alguns efeitos secundários

contaminando os demais preços, mesmo em meio a elevada ociosidade na economia, em especial no mercado de trabalho. As medidas de núcleos da inflação, que descartam choques, começaram a piorar no último trimestre de 2020.



TAXA SELIC

(META DEFINIDA PELO COPOM, % A.A.)

Fonte: BCB – Elaboração própria.

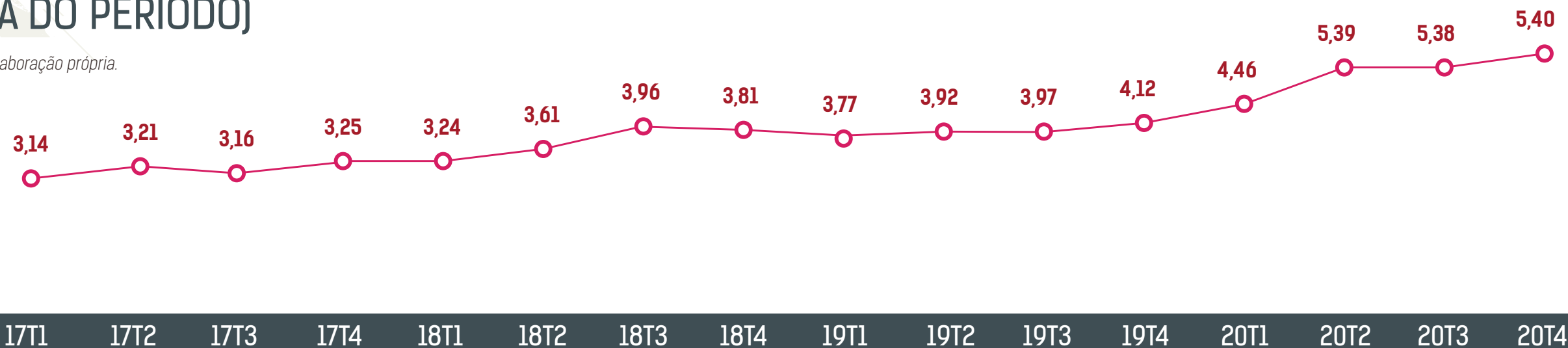
A taxa de juros (Selic) fixada pelo Banco Central permaneceu estável, na reunião de Janeiro/21, para 2% a.a. Trata-se do mais baixo nível de sua história, em termos nominais e reais, em congruência com o quadro de elevada ociosidade na economia (desemprego, crescimento abaixo do potencial).

Contudo, com a elevação da inflação corrente acima da meta, juntamente com as expectativas de inflação, espera-se que o Banco Central eleve a taxa de juros ao longo de 2021. O Boletim FOCUS (do final de fevereiro) traz expectativas de que a taxa de juros alcançará 4% a.a. até o fim de 2021 e 5% a.a. em 2022.

CÂMBIO DÓLAR VENDA

(VENDA DO PERÍODO)

Fonte: BCB – Elaboração própria.



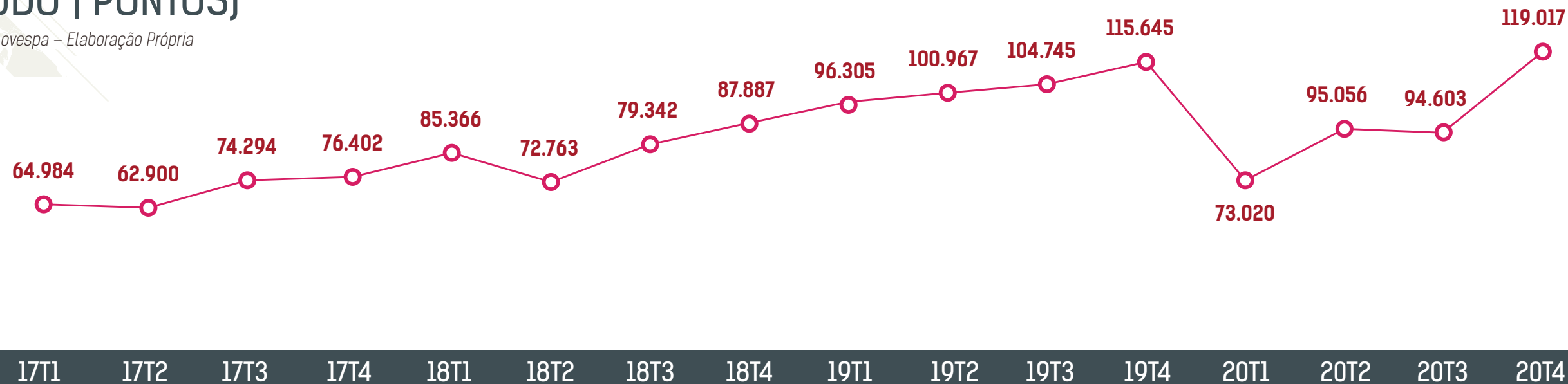
Durante o 20T4 a moeda brasileira estabilizou sua trajetória de desvalorização ante o dólar americano. A pandemia afetou de sobremaneira a atividade mundial, o que elevou a saída das alocações feitas em ativos de países emergentes, como o Brasil, para as economias desenvolvidas, consideradas seguras em momentos de desaceleração e elevação das

incertezas. Além disso, incertezas no que rondam o campo político no Brasil estão afastando o capital estrangeiro, apesar da correção do déficit em transações correntes, que aconteceu ao longo do ano de 2020, e da elevação da cotação das principais *commodities* exportadas pelo Brasil.

IBOVESPA

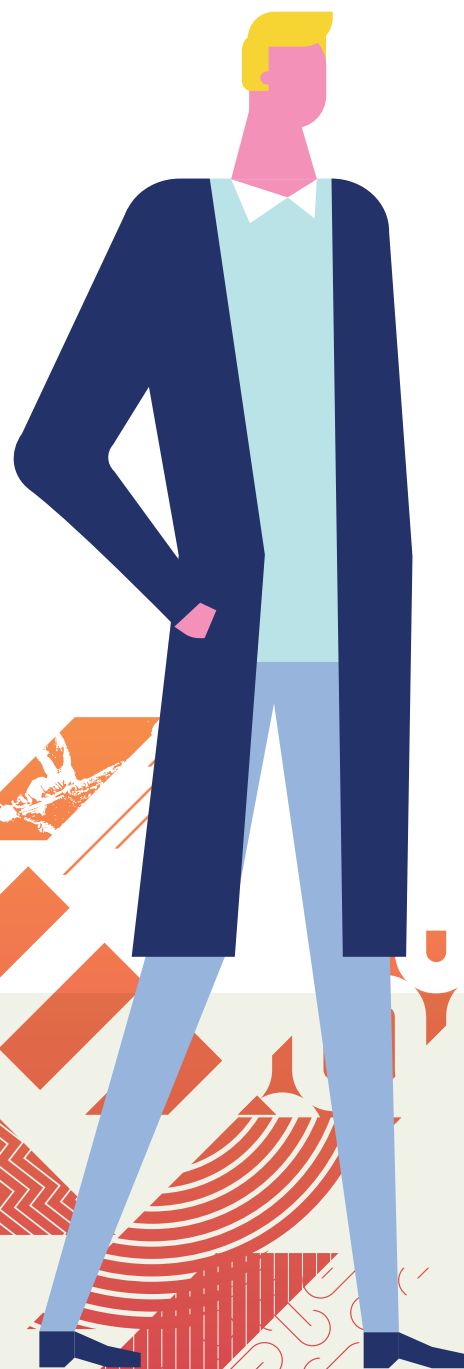
(FECHAMENTO DO
PERÍODO | PONTOS)

Fonte: BMF&Bovespa – Elaboração Própria



No 20T4, o índice Ibovespa, após queda substancial nos momentos iniciais da pandemia, voltou a ser transacionado acima dos 100 mil pontos, no entanto com grande volatilidade, em função das incertezas que restam na economia. Ademais, a baixa taxa de juros tem gerado certa movimentação

de investidores para bolsa de valores, que, em busca de retornos melhores, com exposição ao maior risco das alternativas de investimentos de renda variável. No 20T4, o índice Ibovespa atingiu 119 mil pontos, recuperando o patamar alcançado no mesmo período de 2019, pré-crise da covid-19.



O Indicador de Confiança Robert Half (ICRH)

O Indicador de Confiança Robert Half (ICRH) é um indicador de difusão que varia de 0 a 100. Os indicadores de difusão são de base móvel (50 pontos), construídos de maneira que os valores acima de 50 pontos indicam agentes do mercado de trabalho de profissionais qualificados confiantes. O ICRH é construído com base em 12 perguntas (6 sobre a situação atual e 6 sobre o futuro) feitas a profissionais empregados e a profissionais responsáveis pelo recrutamento, enquanto a desempregados são realizadas 11 perguntas (5 sobre a situação atual e 6 sobre o futuro).



Universo da pesquisa

A pesquisa foi conduzida com 387 respondentes para cada uma das três categorias (empregados permanentes, desempregados e recrutadores), distribuídos regionalmente e proporcionalmente pelo Brasil, de acordo com os dados do mercado de trabalho coletados na PNAD. A margem de erro da pesquisa é de 5%, com intervalo de confiança de 95%. Para os profissionais contratados para projetos, não foram observados os critérios estatísticos adequados; portanto, seu resultado deve ser interpretado com cautela.

METODOLOGIA



Público-alvo

O público-alvo da sondagem são profissionais, empregados ou não, que tenham a partir de 25 anos e formação superior (considerados neste relatório como profissionais qualificados), além de profissionais responsáveis ou que têm participação no recrutamento nas empresas.



Referências

Para os cálculos da taxa de desemprego dos profissionais qualificados, foram utilizados os microdados da PNAD trimestral, fornecidos pelo IBGE em seu portal. Foram executados recortes na amostra para condizer com o perfil de profissionais qualificados, conforme mencionado.



Período

As respostas da sondagem conduzida pela Robert Half foram coletadas entre 09 de fevereiro de 2021 até 28 de fevereiro de 2021.

METODOLOGIA

SOBRE A ROBERT HALF

É a primeira e maior empresa de recrutamento especializado no mundo. Fundada em 1948, a empresa opera no Brasil selecionando profissionais temporários e permanentes nas áreas de finanças, contabilidade, mercado financeiro, seguros, engenharia, tecnologia, jurídico, recursos humanos, marketing e vendas e cargos de alta gestão.

Ao todo são mais de 300 escritórios na América do Norte, Europa, Ásia, América do Sul e Oceania. Em 2021, a Robert Half foi novamente considerada pela *Fortune* uma das empresas mais admiradas do mundo. A Robert Half integra também o Índice de Igualdade de Gênero da Bloomberg, graças ao seu compromisso em promover a igualdade e proporcionar uma cultura que apoia a diversidade.

roberthalf.com.br



BELO HORIZONTE

Rua dos Inconfidentes, 911
9º andar – Sala 902
CEP 30140-120
+55 31 3194-0100

CAMPINAS

Av. Antonio Artioli, 570,
Ed. Locarno – Térreo
CEP 13049-253
+55 19 2514-8100

PORTO ALEGRE

Av. Carlos Gomes, 700 – 8º andar
CEP 90480-000
+55 51 2139-5938

RIO DE JANEIRO

Praia de Botafogo, 440 – 3º andar
CEP 22250-040
+55 21 3523-0100

SÃO BERNARDO DO CAMPO

Av. José Versolato, 101, 12º andar
Ed. Domo Corporate
CEP 09750-730
+55 11 4096-0160

SÃO PAULO

Av. Dr. Cardoso de Melo, 1.184 – 11º andar
CEP 04548-004
+55 11 3382-0100